

Oeste

Núcleo do Oeste || N.º 159 || Set. 2017



Viver, Amar e Servir!



Ficha técnica

Setembro 2017
N.º 159
Publicação trimestral
36 exemplares

Diretora:

Ângela Santos Esteves - 1103 St. Isidoro

Grafismo e Paginação:

João Esteves - 1007 Alguber

Revisão Textual:

Ângela Santos Esteves

Daniela Gonçalves - 869 S.M. Porto

Revisão:

Ângela Santos Esteves

Daniela Gonçalves

João Esteves

Capa:

Inês Martinho

21 anos, Caminheira - 647 S. Mamede da Ventosa

Pirenéus, agosto 2017

"Subida"

Propriedade:

Corpo Nacional de Escutas

Pessoa Coletiva n.º 500972052

(Instituição de Utilidade Pública)

Contacto:

Estrada de Salir, n.º 68, 2500-660, Salir do Porto, Leiria,
Portugal

oestescutista.oeste@escutismo.pt



João Esteves

28 anos, Dirigente - 1007 Alguber

Idanha-a-Nova, agosto 2017

"Atividades Náuticas dos Exploradores e Moços no XXIII ACANAC"

Check-in

"Que este ano aceitemos VIVER ao jeito de Maria [] Figura serena, acolhedora e inspiradora."

Olá, Olá a todos!

Mais um Ano Escutista que começa - espero que estejam todos bem e cheios de energia para o que aí vem!

Esta edição do Oestescutista encerra o Ano Escutista 2016-2017 e abre caminho ao Ano Escutista 2017-2018.

Sobre 2016-2017, os Agrupamentos enviaram os relatos das suas atividades para o Pulsar do Oeste e na Arena Principal destaca-se o Rumo ao Alto, atividade proposta pela SPLVO, que se realizou em agosto nos Pirenéus. A propósito disso, muitos parabéns à Caminheira Inês Martinho, do Agrupamento 647 São Mamede da Ventosa, Vencedora do FaceFoto desta edição, pela sua fantástica fotografia tirada nesta atividade!

Olhando para o Ano 2017-2018 que agora inicia, procuremos refletir sobre o desafio que o novo triénio nos lança, "Viver, Amar e Servir", que é o tema desta edição. Baseado neste tema, o Dirigente Rui Pedro escreveu-nos a sua última mensagem, enquanto Chefe de Núcleo, recordando que o seu percurso tem testemunhado este desafio. A Dirigente Cátia Zeferino, figura do À Fogueira com... desta edição, também nos aborda este mote, referindo que estas três palavras são muito fortes, têm muitos significados e nos permitirão trabalhar muito intensamente nos próximos anos. Também a reflexão da Tenda, pelo nosso Assistente, Pe. Fernando, merece a nossa atenção, encarando as três palavras como um todo, como uma estrutura firme que nos permitirá avançar no nosso caminho.

Sobre este mote, foco-me, por agora, no VIVER. Que este ano aceitemos VIVER ao jeito de Maria, pessoa onde centraremos a nossa atenção. Figura serena, acolhedora e inspiradora, Maria é-nos apresentada como Mãe. Consigo, trará a bolota

que representa a semente e o fruto, apelando-nos a semear com generosidade e sem pressa de colher os frutos.

Votos de um excelente Ano Escutista a todos, repleto de enriquecedoras atividades, e que cada um procure ser uma bolota (semente e fruto)!

Por fim, um agradecimento especial à atual Junta de Núcleo por nos ter confiado este desafiante projeto e votos de bom trabalho àqueles que se propõe dar continuidade ao caminho trilhado.

Canhota Amiga,
Ângela Santos Esteves



Conteúdos

4  Mensagem

5  Tenda

6  Arena Principal

11  Pulsar do Oeste

25  Recursos Adultos

26  Covil

27  Base

28  Abrigo

29  Albergue

30  Falando de Segurança...

32  À Fogueira com...



“Amar, é o tempero que dá gosto e sentido à vida, que permite que cada uma das nossas ações nos conduza à felicidade que todos almejamos.”

Sendo esta a minha última intervenção nesta rúbrica do Oestescutista, parece-me oportuno deixar aqui expresso o sentir daquilo que foi a minha passagem pelas lides da Junta de Núcleo do Oeste, seis anos como braço direito de um grande Chefe de Núcleo, outros seis como guia de uma patrulha de grandes chefes que fizeram do Oeste um núcleo maior e melhor.

Foram doze anos em que muita coisa mudou no CNE e no Núcleo do Oeste: temos um novo sistema pedagógico plenamente implementado que alterou de forma profunda a forma como interagimos com os nossos rapazes e raparigas e em que o Oeste foi de forma geral exemplar na forma como abraçou este desafio; implementámos um novo Sistema de Formação de Adultos no Escutismo e também aqui o contributo do Oeste foi e é deveras importante na implementação deste projeto, nomeadamente na Região de Lisboa; mudámos radicalmente a forma de nos relacionarmos com a JRL, processo que não foi de todo fácil, por vezes doloroso, mas que conduziu a uma forma muito mais profícua, agradável e confiante no relacionamento destes órgãos; passámos por três sedes do núcleo - o anexo da Igreja do Espírito Santo em Caldas da Rainha, as instalações cedidas pela Câmara Municipal na cidade de Torres Vedras e finalmente a nossa casa, o CEO.

Também a conclusão da construção do CEO e a sua colocação em funcionamento foi um percurso complexo que, creio, só a intervenção Divina ajudou a levar a bom porto. Recordo as grandes dificuldades como o roubo das janelas e a necessidade imperiosa de conclusão das obras face ao término dos prazos legais para o fazer quando em termos de tesouraria não se vislumbrava qualquer solução. Na memória, fica ainda a dedicação do Staff que de forma incansável o ajudaram a construir, a manter e a forma exemplar a acolher os cerca de três mil escuteiros que nos visitam anualmente.

Agradeço a Deus ter-me colocado neste trilho que, se nem sempre fácil, foi bem mais leve por ser partilhado com pessoas extraordinárias, grandes amigos com quem espero poder continuar a partilhar as alegrias da vida.

Foi-nos proposto para este triénio que se avizinha o mote “Viver, Amar e Servir”, abordo-o também em jeito de balanço e na forma de testemunho pessoal. Construí a minha vida guiado pelo ideal escutista e hoje, sou quem sou, porque tive o privilégio de logo em criança poder integrar este movimento que foi âncora e “porto seguro” nos momentos mais complicados do processo de crescimento e de construção da personalidade. Também na vida social e, até mesmo na vida familiar a influência escutista é uma constante, se não participasse num ou noutro acampamento, se não conhecesse quem conheci, se não encontrasse os amigos que encontrei, tudo hoje seria certamente bem diferente. Tenho, pois, servido o movimento escutista com o sentido de gratidão e na esperança de que, também para os milhares de jovens que nos são confiados, a nossa ação direta ou indireta, possa tornar a sua passagem pelo escutismo tão, ou mais importante do que aquilo que foi para mim. Amar, é o tempero que dá gosto e sentido à vida, que permite que cada uma das nossas ações nos conduza à felicidade que todos almejamos. Amamos as pessoas, as coisas, os lugares e os momentos que partilhamos com as pessoas de que mais gostamos. Jamais as atitudes motivadas pela vaidade, pela ambição ou pela inveja podem levar à verdadeira felicidade, só o amor o pode fazer.

Desejo-vos a todos que amem, sirvam e vivam o ideal escutista com toda a força e intensidade e que, isso vos torne imensamente felizes!



Boa Caça/Pesca!

Rui Pedro



“Viver sem amar e sem servir é uma ilusão que nos deixa num mero regime de sobrevivência.”

Três em um...

Neste momento de recomeço de atividades e olhando o tema que no universo Escutista nos vai acompanhar, recordo-me da minha ida a Fátima no passado mês de Maio por ocasião da celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e da Canonização dos Pastorinhos. Não tanto pela grandiosidade e envolvimento desse evento religioso, mas por um aspecto banal: o banquinho que eu tinha levado para não sobrecarregar as pernas. Um pormenor pouco significativo, mas que me veio à cabeça porque esse banco, tinha a particularidade de ter três pernas, o que diminuía consideravelmente o seu peso e o espaço que ocupava. Apesar da aparência frágil, aquele banquinho aguentou comigo e deu-me muito jeito... aquela estrutura era o mínimo indispensável para o que eu precisava. Se ele tivesse duas pernas apenas, não se aguentava em pé, a menos que eu fosse equilibrista...

Todo esta atenção a um objecto que me custou uns trocos, para dizer o quê?

Simplemente para nos recordar que a nossa vida também precisa de estar apoiada numa estrutura que não nos deixe cair e cujos pilares estejam interligados e cumpram a sua função trabalhando em conjunto. Bastaria uma das pernas do banquinho sofrer algum dano para que tudo desabasse.

“Viver, amar e servir” será o desafio que não nos deixará bater no chão e nos dará uma estrutura firme para continuar o nosso caminho. Não será uma atitude isolada para cada ano do triénio, mas a capacidade de experimentá-las em conjunto para que se desenvolvam mutuamente. Na verdade, o amor precisa do outro para se libertar do egoísmo e duma vivência fechada sobre nós mesmos e sobre os nossos apetites. O serviço desenvolve-se na medida em que me liberto do olhar exclusivo para as minhas necessidades. E a vida, o que é senão uma permanente descoberta da alegria de descobrir os outros como um tesouro, sem o qual cada um de nós ficaria atrofiado?

Não há outra forma de viver a sério. Viver sem amar e sem servir é uma ilusão que nos deixa num mero regime de sobrevivência. Viver a sério significa agarrar a vida com ambas as mãos, sermos agradecidos pelos dons que nos são dados e vivermos de forma agradecida, olhando a vida como dom recebido que se torna dom oferecido.

Como forma de finalizar, convém não esquecermos que estas atitudes se jogam tantas vezes de forma silenciosa e longe dos olhares do mundo. O serviço não é apenas aquilo que toda a gente vê de fora e reconhece. Nem o amor é válido apenas quando é claramente visível à primeira vista. Lembra-te como Jesus nos mostra que a verdadeira vida é discreta e acontece em gestos silenciosos que nem sempre se vêem. Tal como em Fátima, onde as pessoas que passavam por mim nem se apercebiam do simples banco “versão tripé” que me amparava...

Uma Canhota,
Pe. Fernando Escola





Arena Principal

Rumo ao Alto

Deus quis, a SPIVO sonhou e os Caminheiros viveram... o Rumo ao Alto!

Tudo começou logo a seguir ao ACANUC 2015: fazer uma atividade para acabar em grande o triénio e que igualasse uma outra que ficou na memória de muitos Caminheiros, o DraveOeste!

A SPIVO pensou e idealizou, os chefes aderiram e divulgaram e, junto com os Caminheiros e Companheiros divididos nos sub-campos Piloto, Rosa e Raposa, trabalharam juntos nas campanhas de angariação de fundos, nas caracterizações, nas t-shirts e outros adereços e materiais necessários para cada subcampo. E depois... bem, depois aconteceu o Rumo ao Alto!



Rumo ao Alto - Dinâmica das Rosas

No dia 19 de agosto, 86 Caminheiros, 1 Companheiro, 13 Dirigentes, 3 Assistentes e 7 elementos da SPIVO rumaram a uma aventura de 16 horas dentro de dois autocarros, uma carrinha e dois furgões que os levaram ao mundo do Príncipezinho, a Griébal e aos Pirenéus.

Foram várias e variadas as propostas apresentadas a estes jovens e, na verdade, eles agarraram-nas todas e construíram o seu caminho Rumo ao Alto. Cada um ia com a sua mochila cheia de expectativas, de esperanças e de alguns medos e inseguranças.

O desafio começou com um Hike de dois dias subindo até ao topo, pernoitando na montanha, desbravando caminho, superando obstáculos físicos e psicológicos, conhecendo o outro e conhecendo-se a si mesmo... Quando desceram e regressaram a Griébal, vinham cansados e também diferentes... subir ao Alto de 2500 m dá-nos outra perspectiva do mundo e da vida.



Rumo ao Alto - Raid Piloto



Rumo ao Alto - Raid Rosa

O Príncipezinho acompanhou-os sempre e ensinou-os o valor do "silêncio", de "cativar" o outro, de "criar laços" e da procura de um poço de onde brota a água que mata a sede.



Rumo ao Alto - Imaginário



Rumo ao Alto - Serviço Griébal

Uma atividade de Caminheiros/Companheiros sem serviço, não é uma atividade e, por isso, este grupo também deixou a sua marca em Griébal, construindo, limpando e fazendo tudo o que foi possível para deixarem o Campo Escutista de Griébal um pouco melhor do que o encontraram!



Rumo ao Alto - Rafting

Mas, uma atividade não se faz só com Hikes e serviço, por isso, também houve tempo para outros desafios mais refrescantes e esse dia foi, literalmente, o dia de andarem a "meter água"! Entre rafting, *canyoning* e canoagem, houve tempo para tudo... quedas, molhas, mergulhos e gargalhadas!

Por fim, todos os Dirigentes se esmeraram nas dinâmicas do último dia em campo, pois, segundo a conta vermelha de madeira que trazíamos na anilha, dedicámo-nos totalmente aos nossos Caminheiros/Companheiro até ao fim!

Não foi, decerto, a melhor atividade alguma vez realizada e não foi com certeza, a mais perfeita!

A «perfeição» atingiu-se quando todos os participantes nos três hikes conseguiram realizar o percurso completo, trabalhando em equipa, superando medos de alturas e desgastes físicos..

A «perfeição» atingiu-se de cada vez que surgia um sorriso ou uma gargalhada no rosto de um Caminheiro/Companheiro depois de uma tarefa realizada... A «perfeição» atingiu-se quando os Chefes se uniram todos para executar as tarefas que foram necessárias, mesmo quando a hora de deitar e de acordar estavam muito perto uma da outra..

A «perfeição» atingiu-se quando um Caminheiro procurava um Assistente para conversar..

Foram, sem dúvida, 8 dias «perfeitos», repletos de Caminheirismo, de união e do melhor que o Escutismo tem para oferecer: usufruir de ar puro a rodos, ver um céu estrelado até não caberem mais estrelas e ver uma paisagem deslumbrante até onde a vista alcançava, tudo isto com os melhores irmãos escutas, os do Núcleo do Oeste.



Rumo ao Alto - Grupo

Não acreditam? Então, leiam o que escreveram alguns Caminheiros e o Companheiro:

“O Rumo ao Alto foi uma experiência que me levou às nuvens (literalmente)! Para mim, a atividade não foram só aqueles dias em que estivemos todos juntos nos Pirenéus. A atividade começou verdadeiramente no início do Ano Escutista onde, com todas as angariações de fundo por subcampo, cativámos e fomos cativados por aqueles irmãos com quem vivemos este sonho. Os dias em campo foram magníficos, com um grande espírito de Caminheirismo, muita partilha, felicidade e esperança. Foi uma atividade que vai ter um espaço no meu coração para o resto da minha vida. Saí de mochila e coração cheios, nesta que foi a minha última atividade. E que bom foi chegar a esta etapa do meu caminho rodeado, não só de natureza no seu estado mais puro, mas daqueles que sempre estiveram ao nosso lado!” (Gonçalo Ferreira, 1188 Milharado)

“O Rumo ao Alto foi, sem dúvida, uma das melhores atividades que tive a sorte de poder participar, não só por o destino ter sido espetacular, mas também pelas atividades que realizámos. As diferentes subidas, o *canyoning* ou rafting, até o simples facto de termos tido canoagem com uma paisagem deslumbrante. O Caminheirismo foi vivido de uma forma intensa e muito saudável. Uma atividade que vai marcar para a vida.” (Manatim Relâmpago, 869 São Martinho do Porto)

“O Rumo ao Alto foi uma atividade incrível. Incrível porque vivi o Caminheirismo de forma intensa e saudável, mesmo quando as dificuldades pareciam maiores que os momentos descontraídos. A subida à montanha foi o culminar de um conjunto de sentimentos que se desenvolveram no último Ano Escutista, e o que avistamos lá no alto foi a recompensa que há muito esperávamos. Um imaginário excelente, uma oportunidade para todos refletirmos e reforçarmos esta união que tanto caracteriza o Núcleo do Oeste. A Raposa dá nota 10/10.” (João Marcelino, 1066 Ribamar)



Rumo ao Alto - Raposa 1



Rumo ao Alto - Canoagem



Rumo ao Alto - Raposa

“O Rumo ao Alto foi uma atividade que, acredito, foi muito mais além do crescimento pessoal. Claro que cada um de nós tinha a sua própria motivação para querer fazer parte deste projeto e voltou com a mochila um pouco mais cheia (de roupa suja pelo menos!), mas penso que ninguém esperava o impacto que esta atividade teria no Clã do Oeste. A luta que foram as angariações de fundos, a dificuldade da subida à montanha, a alegria dos momentos de convívio e a simplicidade da comunhão com a Natureza.. Cada componente desempenhou um papel fundamental e fez com que o espírito deste fantástico Clã ficasse ao rubro. Eu parti bem mais próxima das pessoas com quem partilhei esta semana e com uma vontade enorme de conhecer melhor todos os que ainda ficaram por conhecer. E estes laços, esta troca de experiências e de ideias e de sonhos.. Isto para mim é das coisas mais bonitas que o Escutismo tem para oferecer. Um obrigada gigante a todas as pessoas que fizeram esta atividade acontecer!” (Beatriz Vivar, 522 Coz)

“O Rumo ao Alto foi a minha última grande atividade oficial como Caminheira e, pessoalmente, das melhores que já vivi enquanto Escuteira. Tendo por base o imaginário do Príncipezinho, vivemos em Griébal uma semana onde reinou a amizade e o espírito de entrega. Fomos desafiados a descobrir a nossa rosa e a cuidar dela mesmo sabendo que esta não era única, através de várias dinâmicas e momentos de cariz espiritual. É importante destacar que o Rumo ao Alto não foi uma atividade em que fui como Caminheira ou que fui apenas com o meu Clã. Esta foi uma atividade em que fui com os meus amigos do grande Clã do Oeste! Foi um enorme orgulho usar um lenço vermelho ao peito e ver que estávamos todos lá para o mesmo, estávamos lá de coração. Experimentámos dias fantásticos, desde o orgulho de subir ao alto dos Pirenéus, aos



Rumo ao Alto - Raid Piloto 1

saltos das cascatas ou até mesmo à simplicidade de fazer cimento com um lenço ao peito. Acho que todos saímos de lá Homens Novos com capacidade de ver com os olhos do coração, reconhecendo os pequenos pormenores que definem cada pessoa como ser humano. Para mim, e de modo muito íntimo, houve um momento que foi decerto dos mais marcantes da minha vida: todos os Caminheiros do último ano da IV Secção tiveram a sua partida. Em conjunto e em O-E-S-T-E, os Assistentes que nos acompanharam nesta aventura, lavaram-nos os pés para que à semelhança de S. Paulo, o nosso Patrono, fôssemos renovados em Cristo a fim de podermos sempre anunciar o Evangelho que nos leva a rumar ao alto! Porque com a mochila às costas, providos do pão e da Palavra, é tão possível sermos construtores de um Mundo Novo em que o homem à semelhança de Cristo, se predispõe a cativar e formar laços neste amor.” (Catarina Craveiro 496, Freiria)



Rumo ao Alto - Raid Rosa 1

contagiando os nossos amigos espanhóis! Deixámos, sem dúvida, uma marca em Griébal, mas também tenho a certeza que Griébal deixou uma enorme marca em cada um de nós. Será, sem dúvida, uma semana para nunca esquecer e agora, sim, podemos dizer que juntos atingimos “o Alto”. “ (Gonçalo Ferreira, 122 Torres Vedras)

Férias de CampOeste

Mulan e Shang casaram e foram felizes para sempre!

Realizou-se a segunda edição das Férias de CampOeste, no CEO, entre 3 e 8 de setembro. Cumprindo-se os moldes pensados para a atividade, a mesma foi preparada na íntegra por Caminheiros e Companheiros dos Núcleos do Oeste e Solarius da Região de Lisboa e da Região do Algarve.

Os dias vividos em atividade contaram a história de Mulan às crianças e jovens institucionalizados da Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha. Mais do que uma oportunidade de serviço aos elementos da IV Secção, foi e há-de continuar a ser uma iniciativa que proporciona dias diferentes a quem mais precisa de abrir horizontes e encontrar um rumo novo para as suas vidas. Algumas das crianças e jovens recebidos já tinham participado nas primeiras Férias de CampOeste, o que facilitou a integração dos novos. No primeiro dia, os elementos foram desafiados a treinar com Mulan numa pista de obstáculos e atividades radicais; no segundo, saíram ainda mais da zona de conforto e arriscaram-se mar adentro de canoa; para terminar em grande, contaram com aulas intensivas de "zumba oriental" - "quem não viveu nunca poderá saber o quão bom é proporcionar momentos destes"!

Como sempre e, olhando à formação dos Caminheiros e Companheiros, foram lançados desafios ao longo desta semana: desta vez teriam que descobrir qual o elemento secreto para a vida de cada um.

No final, reinaram os abraços (já) de saudade e o desejo de voltar no próximo ano. Os Caminheiros e Companheiros partiram para a Capela de Sant'Ana para um momento de reflexão e avaliação da semana dedicada ao serviço do próximo. O elemento foi descoberto por cada um - a aliança de compromisso com tudo a que se propõem fazer.



Anilha para o lenço da Atividade

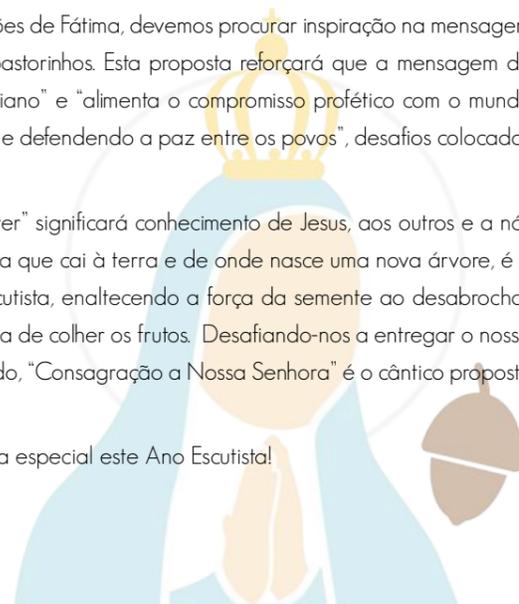
Viver com(o) Maria!

Iniciamos este triénio com um desafio bastante exigente, VIVER, AMAR E SERVIR. Viver ao jeito de Maria; Amar como Inácio de Loyola e Servir tal como fez a Rainha e Santa Isabel de Portugal.

Neste ano que agora damos início, por motivo do Centenário das Aparições de Fátima, devemos procurar inspiração na mensagem que Maria, Nossa Senhora de Fátima e mãe dos Escutas, confiou aos três pastorinhos. Esta proposta reforçará que a mensagem de Fátima "inspira a Igreja a encontrar e aprofundar os traços do seu rosto mariano" e "alimenta o compromisso profético com o mundo presente face às injustiças e a todos os fenómenos de exclusão (...) promovendo e defendendo a paz entre os povos", desafios colocados pelos Bispos de Portugal.

Comprometendo-nos a viver segundo o Evangelho, a palavra-chave "viver" significará conhecimento de Jesus, aos outros e a nós próprios, vivendo sempre com Maria e com o legado que nos deixou. A bolota que cai à terra e de onde nasce uma nova árvore, é o símbolo que lhe é associado - representa a vivência da nossa caminhada escutista, enaltecendo a força da semente ao desabrochar em diferentes condições, e apela-nos a semear com generosidade e sem pressa de colher os frutos. Desafiando-nos a entregar o nosso quotidiano nas mãos de Maria para que os nossos esforços procurem um sentido, "Consagração a Nossa Senhora" é o cântico proposto para este ano.

Caminhando com(o) Maria, deixemo-nos, então, convidar a viver de forma especial este Ano Escutista!



Pulsar do Oeste

337 Caldas da Rainha

Final de ano no 337

Para a Alcateia, a última atividade do ano foi passada no CEO, Salir do Porto.

Partimos no dia 14 pelas 8 horas da estação de comboios de Caldas da Rainha. Saímos em Salir e fomos a pé até ao CEO. Montámos as tendas como temos sempre de fazer.

Terminada esta tarefa, fomos até à praia. Houve jogos na vila e na praia. Foi muito divertido e todos adorámos. Também jogamos batalha naval, piolho com balões de água e fizemos guerra com balões.

Depois ajudámos os chefes a cozinhar. Agradecemos aos Chefes por nos terem proporcionado esta atividade que foi uma aventura super divertida.

A Expedição 60 rumou à Figueira da Foz cheia de energia para viver a sua atividade final. Com muita alegria, fomos de comboio. Ao chegarmos ao destino, nada melhor do que conhecer o local que nos iria acolher, pelo que partimos rumo à descoberta desta bela cidade. Já no fim do dia, partimos para as salinas onde iríamos acampar.

Entre muitas aventuras, melgas, risos e animação, conseguimos aprender e ver a Rota do Sal, aproveitar a bela praia da Figueira da Foz e ainda fizemos arborismo na Serra da Boa Viagem. Tivemos ainda a oportunidade de participar numa Eucaristia em campo, animada por nós e pelo grupo de jovens de Lavos.

Com muitas memórias e boas histórias terminou o Ano Escutista na Expedição 60. Até para o ano!



Atividade final I Secção / Atividade final II Secção

A atividade final da III Secção foi passada num campo escutista nos arredores de Ferreira do Zêzere, bem perto de uma praia fluvial, o que aliviou os efeitos da onda de calor que nos recebeu. Envolveu dinâmicas radicais, escalada e *rappel* que pussem os Pioneiros a passear no alto das árvores!

O mote que serviu de base ao desenrolar das aventuras foi o passado helénico, com a sua panóplia de deuses e personalidades. A atividade desenrolou-se também pelas ruas de Tomar, sob o olhar atento das antigas muralhas do castelo...ou seria do Monte Olimpo?!

Para terminar o ano, o Clã decidiu ter uma atividade em que os Caminheiros pudessem explorar Gaia - cidade natal da nossa Sofia -, fazer uma reflexão aprofundada do ano que termina e definir planos e caminhos para o próximo ano - e assim foi!!

Chegámos... e com mil problemas para resolver, tanta coisa que podia ter corrido mal, coisas com as quais nos podíamos ter chateado, conseguimos superar tudo com imensas gargalhadas, fotografias, banhos de toalhetes e até choramingos.

Podia ser melhor? Foi uma atividade «perfeita».

Percebemos o potencial que ainda há por explorar em nós, que somos um grupo de jovens que quer dar o seu melhor e partilhar momentos como fizemos naqueles dias, em Clã e com as chefes, e com muitas adversidades!!



Atividade final III Secção / Atividade final IV Secção

488 Mafra

E o 488 não para!

E continuamos a Agarrar o Futuro, com as duas mãos, e a mochila carregada de sonhos e desafios para bem crescer. Celebrámos as nossas Promessas no Acagrup vivido no Cabeço de Montachique, onde explorámos o imaginário do Giorgio Frassati. Ao bom jeito escuta, tivemos 11 Lobitos a celebrar a sua Promessa, 10 Exploradores, 11 Pioneiros, 5 Caminheiros e 4 Dirigentes. O 488 está a fazer o seu caminho!



Participação no VII RumOeste

Depois deste momento alto na vida do Agrupamento, a Alcateia deu início à sua preparação do ACANAC, onde 12 Lobitos ousaram ser Eco Eco Heróis, e arriscaram preservar a nossa Casa Comum, tendo participado no ACANAC 2017.

Já os verdinhos, em grande azáfama com o Rumoste vivido na Serra da Arrábida, sob a proposta da Secretaria de Núcleo para a II Secção, logo iniciaram as 17 tarefas que lhes permitiu entrar em grande no ACANAC 2017, e 22 bravos Exploradores desafiaram-se a Abraçar o Futuro.



Exploradores no ACANAC

A malta do azul respondeu ao apelo do CNE para ajudar as vítimas dos incêndios em Pedrogão, e entre arrumação e distribuição de produtos, ainda tivemos oportunidade de ajudar, com o pouco que somos, gente que de um momento para o outro, ficou sem nada. Desta atividade, que fez crescer tanto a nossa "pioneirada", fica ainda a cor do silêncio, misturada com o cheiro da terra ainda queimada, mesmo passadas duas semanas dos incêndios. Sem muito tempo para descansar, e dispostos a arriscar tudo, iniciaram e viveram o desafio do ACANAC 2017 em comunhão com a Comunidade da Maiorga, e o resultado foi uma semana intensa de partilha e de encontro, ao bom jeito Pioneiro!



Contingente do 488 no ACANAC

Do Agrupamento, a equipa de Animadores tem a mochila carregada: dos sorrisos, do crescimento, das vivências e, acima de tudo, de um sentido e de um tempo que nos marca a todos! Atentos e conscientes das marcas que imprimimos no coração dos nossos jovens, já abraçámos o futuro, e estamos de olhos postos nesta Maria para 2018, que nos quer a todos como sementes, como "bolotas" para fazer crescer os nossos jovens. Com o nosso Indaba à porta, vamos desenhar as linhas do próximo Ano Escutista, sempre de olhos postos na nossa Promessa Escutista, mas com um coração ao largo para sermos genuínas sementes de um futuro que se quer melhor, e mais profundo na Vila de Mafra.

Lobo Audaz e Coruja Brincalhona

489 Lourinhã



Fogo de Conselho

Agrupamento 489 em Kandersteg

No passado dia 31 de julho, 82 elementos do nosso Agrupamento partiram para Kandersteg, numa viagem que, ultrapassando as noites mal dormidas nos autocarros, acabaria por ser uma das mais fantásticas aventuras do 489.

Entrámos em campo dia 2 de agosto e nessa noite, participámos numa atividade denominada "Come Dine With Me" com Escuteiros de Inglaterra, onde cozinhámos comida portuguesa e eles complementaram a refeição com salada, sobremesa e bebidas tipicamente inglesas.

Todas as secções tiveram oportunidade de visitar diferentes locais e fazer diversas atividades, de acordo com as suas planificações. Destaca-se a ida aos lagos de montanha, à vila de Kandersteg, ao museu escutista e à cidade de Berna, e as atividades "Rodhelbahn", "Evolving Alps Hike", "International Sports Afternoon" e "Wet and Wild".



Fotografia de Família

Mas o Agrupamento também participou como um todo noutras atividades. O "International Camp Fire" foi um fogo de conselho com mais de 1000 escuteiros de diversos países. No domingo, "Flag Break and Welcome" e "Sunday Meet Up", com jogos entre os diferentes grupos presentes. No terceiro momento, o "International Evening", Escuteiros de Inglaterra, Espanha, Hong Kong e Israel mostraram um pouco dos seus países, acompanhados de música e diversão. Nós levámos também um pouco da nossa cultura, apresentando chouriço assado, sardinha e polvo enlatados, bolos secos (Areias e Amendoados)

e Aguardente da Lourinhã. Regista-se ainda a celebração da Eucaristia, presidida pelo nosso Assistente, Pe. Ricardo Franco, que nos acompanhou nas mais diversas formas e nos ajudou a ver como o Senhor nos dava força.

Ao longo destes 9 dias, mesmo com algumas barreiras linguísticas e longe do conforto das nossas casas, encontrámos um lar e uma família com todos os Escuteiros com quem convivemos no KISC, provenientes dos mais diversos pontos do mundo.

Mais do que a experiência de subir os Alpes ou ver as belíssimas paisagens, interiorizar e aprender o que é a realidade do Escutismo nos mais diversos países, o contacto com Escuteiros de todo o mundo e a troca de experiências, histórias e a criação de laços de amizade foi o mais importante.

Acredito que todos nós trouxemos um pouco da Suíça connosco: muito mais que os presentes para a família ou os contactos de outros Escuteiros, trouxemos experiências únicas. Trouxemos o sol que nos acompanhou nos primeiros dias. A chuva que nos molhou da cabeça aos pés e nos encharcou as tendas. As palavras em inglês mal pronunciadas que nos conseguiram uma insígnia. O convívio com aqueles Escuteiros de países distantes. Trouxemos a felicidade de estar com a nossa segunda família de várias nacionalidades e memórias dos momentos que tornaram esta atividade inesquecível.

Agradecemos a todos aqueles que, ao longo destes 2 anos connosco, trabalharam para que esta atividade se realizasse, a todos os que nos ajudaram nas angariações de fundos e a todos os que fizeram donativos, porque sem eles, este grande sonho do nosso Agrupamento não se teria realizado.

Inês Pereira

522 Coz

Música com um toque à Coz

Durante este último ano, o Agrupamento 522 Coz decidiu abraçar a sua faceta mais artística e fazer-se ao estúdio - o resultado foi um CD com uma seleção muito especial de músicas escutistas. A experiência foi qualquer coisa de extraordinário! Escuteiro que é Escuteiro faz festa em todo o lado e um estúdio caseiro de 20 m² não é exceção. O Fernando, que começou como nosso produtor e inevitavelmente virou amigo, viu o seu pequeno espaço invadido por um grupo de amadores de lenço ao pescoço carregados com muita vontade e mantimentos para uma semana.



No estúdio!

Após dezenas de tentativas, dois dias intensivos de estúdio e algum bullying musical (sabiam que dá para silenciar todo o instrumental e deixar um desgraçado a cantar sozinho sem ele se aperceber?), saíram doze músicas escutistas com um toque à Coz! Entre estas, temos três originais - incluindo a música que levámos ao Festival Escutista do Oeste deste ano!

Temos agora uma fornada de 500 CDs a sair e um evento de lançamento que promete! Iremos celebrar a conclusão deste projeto no dia 21 de outubro, juntamente com o 40.º Aniversário do nosso Agrupamento. A entrada é grátis e, mais uma vez, há comes e bebes para toda a gente.



No festival Escutista do Oeste

Se não conseguirem estar presentes, mas estão intrigados com o nosso projeto, não hesitem em falar connosco. Temos todo o gosto em difundir a nossa música e todos as receitas revertem a favor do Agrupamento, pelo que agradecemos a vossa ajuda!



No festival Escutista do Oeste

647 S. Mamede da Ventosa

O Verão do 647

Ao longo destes meses de Verão, o Agrupamento 647 São Mamede da Ventosa continuou a participar e realizar diversas atividades. A Alcateia 70 teve a sua atividade de encerramento no passado mês de junho. Os nossos Lobitos decidiram aventurar-se nos percursos de arborismo e atividades radicais da Cova da Baleia, vivendo o imaginário Gru, o Mal Disposto!



Eucaristia em campo no Acampamento da Alcateia

Quanto às restantes secções, estas marcaram presença em diversas atividades de Núcleo e nacionais: a Expedição 81 participou no VII RumOeste na Arrábida; a Comunidade 22 esteve presente no Down River 2017, onde percorreram, na sua jangada "Esmeralda", o percurso da Várzea de Pedro Mouro no Rio Fundeiro; e o Clã 70 vibrou com cada momento do "Rumo ao Alto" em Griebal, Pirenéus.



Rumo ao Alto - Subida ao Alto!

Viva aos noivos!

É verdade! O 647 teve a honra e o privilégio de testemunhar a união de 3 dos seus Dirigentes! Foram 2 os casamentos que celebrámos ao longo deste Verão. Desejamos-lhes as maiores felicidades nesta nova etapa das suas vidas.

Festejos em honra de São Mamede

Como não podia deixar de ser, o 647 acompanhou de perto os festejos em honra do seu padroeiro, São Mamede, de 17 a 20 de agosto em São Mamede da Ventosa. O 647 marcou presença em diversas situações, desde a participação na Eucaristia de festa e na Procissão, ao serviço na cozinha e restaurante da Comissão de Festas.

Rota das Adegas



Rota das Adegas

Mais recentemente, no passado domingo dia 10 de setembro, o Agrupamento auxiliou a realização da primeira iniciativa Rota das Adegas, que contou com um passeio turístico de 5km e um passeio pedestre de 10km.

O objetivo foi aliar o gosto pelas caminhadas à magnífica região vinica de que o concelho de Torres Vedras dispõe. No decorrer desta manhã, os caminhantes puderam conhecer três adegas da zona de São Mamede da Ventosa e o 647 auxiliou a equipa organizadora do evento na segurança e aCompanhamento dos participantes ao longo dos percursos.

Aproxima-se o novo Ano Escutista e já estamos em pulgas para as novas Caçadas, Aventuras, Empreendimentos e Caminhadas. Venham elas que já estamos a postos!

679 Ericeira

O verão escutista 2017 está a ser vivido na Ericeira de forma intensa e ininterrupta.

No dia 29 de junho, dia de São Pedro, a Paróquia e o Agrupamento comemoraram o dia do Padroeiro e do Patrono, respectivamente, com a Celebração da Eucaristia e a realização de um Arraial, no largo da Igreja Paroquial.

A organização do Arraial ficou a cargo dos Escuteiros e do Grupo de Jovens Católicos da Ericeira, com o apoio da Paróquia. Uma parceria que encheu os corações de todos elementos envolvidos na organização e preparação do Arraial, que assim proporcionaram uma excelente noite à enorme multidão que encheu o Largo. A animação da noite foi concretizada pelo grandioso desfile e exibição das Marchas da Ericeira e pela atuação do Duo, Nando (Escuteiros) e Ana Freitas-Branco (Grupo de Jovens).

Nos dias 21, 22 e 23 de julho, realizámos o nosso segundo Acagrup do ano, no CFMTFA (Base Aérea Ota), com o imaginário "Aviões 2 - Equipa de Resgate".



Muitos dos nossos elementos viveram nesse fim de semana o seu primeiro contacto com o mundo da Aviação, experiência que todos manifestaram vontade de repetir. O Acampamento terminou com um magnífico churrasco oferecido pelo Agrupamento a todos os Pais dos elementos que estiveram em Campo.

No mês de agosto, os Escuteiros da Ericeira participaram e colaboraram nas Festas em Honra a N.ª Sra da Boa Viagem, onde se incluiu a ida da imagem de N.ª Sra na Procissão noturna de barcos que saíram para o mar.



No final do mês de agosto e início do mês de setembro estivemos presentes e colaborámos nas Festas em Honra a N.ª Sra da Nazaré que termina a sua permanência na Ericeira e irá para a Paróquia da Carvoeira no dia 16 de setembro.



Durante o mês de setembro, o Agrupamento estará empenhado na conclusão da preparação e planeamento do Ano Escutista 2017/2018 e estará ainda presente nas Festas em Honra da N.ª Sra da Nazaré, na Paróquia da Carvoeira.

Da Ericeira para todo o Oeste, embarcam os votos um excelente Ano Escutista 2017/2018 para todos.

Boa Caça e Boa Pesca!
Luís Luz Gomes

735 Valado dos Frades

RumOeste

A 16 de junho a Expedição 83 São Pedro, rumou em direção à Arrábida para mais um RumOeste. Com o imaginário "Escarlar para alcançar o topo", os nossos Exploradores caminharam ao lado de Pier Giorgio Frassati e alcançaram todos os objetivos a que se tinham proposto.

Festival Das Sopas

No dia 24 de junho, o Agrupamento do Valado dos Frades concretizou o seu 9.º Festival das Sopas. Esta iniciativa esteve integrada nas festividades da elevação do Valado dos Frades a Vila e teve como objetivo angariar fundos para o Agrupamento.

Para isso contou com a preciosa ajuda dos pais na elaboração das sopas, doces e toda a logística necessária do evento. Além da grande variedade de sopas tradicionais, houve também pernil assado no espeto, doces e café da avó. Para animar a festa, contámos com o Duo Musical Renascer, a presença do Rancho Folclore Infantil Flores de Campo e o Grupo de Dança Valado dos Frades.



ACANAC

No dia 31 de julho o nosso Agrupamento rumou a Idanha-a-Nova. De coração cheio e sorriso nos lábios abraçámos o futuro no maior acampamento escutista de Portugal. Durante sete dias, os nossos Escuteiros cresceram a cada minuto: aprenderam a ser mais responsáveis e mais conscientes, fizeram novos amigos, viveram e trocaram experiências. Uma atividade que os marcou para o resto da vida.



Jantar de encerramento

No dia 26 de agosto, o 735 Valado dos Frades reuniu-se para mais um jantar de encerramento do Ano Escutista. Um jantar informal, dedicado ao convívio e à partilha de experiências que ocorreram ao longo do ano. No final atribuímos os tão merecidos prémios de assiduidade.



753 Óbidos

Na reta final deste Ano Escutista, o 753 viveu momentos únicos que ficarão gravados para sempre nas páginas da sua longa e bonita história.

No passado dia 18 de agosto, o nosso Agrupamento assinou com a Câmara Municipal, o protocolo de cedência da antiga escola de Trás do Outeiro, que passará a ser a nossa futura casa. Por outro lado, a nossa sede está já em fase de conclusão, dando corpo a um objetivo com mais de 30 anos.

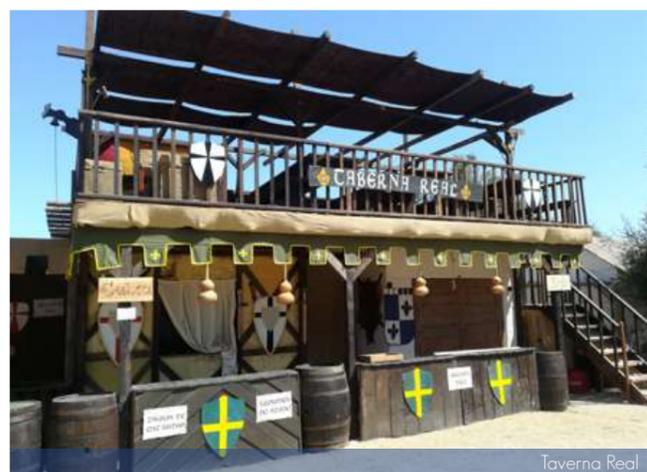
O nosso Clã esteve presente na magnífica atividade que foi o Rumo ao Alto, proporcionando vivências únicas aos elementos participantes.

Como já vem sendo hábito, o 753 levantou bem alto a sua Bandeira no Mercado Medieval em Óbidos, distribuindo simpatia e as melhores iguarias a quem nos visitou.

A todos o nosso bem haja.



Abastecimento de água no Cañon de Afisclo



Taverna Real



Assinatura do comodato

869 S. Martinho do Porto

A caminho dos 30...

O Ano Escutista terminou da melhor forma para o Agrupamento: dentro de água! Lobitos, Moços, Marinheiros e Companheiros arregaçaram as mangas, colocaram a frota do 869 na praia e lá se fizeram às águas e ventos de S. Martinho do Porto. Despediram-se, assim, de um Ano Escutista com altos e baixos, mas com a certeza que o próximo setembro iria demorar a chegar e as saudades de envergar o lenço iriam chegar mais tarde ou mais cedo.



Alegria de princípio ao fim

Quando as atividades do Agrupamento encerraram, ainda havia quem tivesse caminho a fazer... o Rui Óscar e a Daniela foram em serviço para o Porto de Abrigo do ACANAC, enquanto o Ivo, o João e o Gustavo participaram na atividade de referência da IV Secção nos Pirenéus, o Rumo ao Alto.



Ao sabor do vento no ACANAC

Se no ano passado demos a conhecer uma das nossas viagens, este ano queremos falar-vos ao longo do ano do nosso caminho, de como éramos, de como fomos crescendo ao longo do tempo.

O Ano Escutista que se avizinha será ano de comemoração do 30.º Aniversário do nosso Agrupamento e, como tal, vai ser mais um ano de entrega ao próximo e ao serviço da comunidade.

Mais do que desafiarmos diariamente os nossos miúdos para os preparar para a vida, também as equipas de animação foram convidadas a sair da sua zona de conforto e arriscarem-se por novos ventos. A par disso, o Pedro Agostinho foi reeleito Chefe de Agrupamento e avizinham-se muitas novidades...

Este ano teremos como base o tema "Lançar sementes, Colher valores", aliando a imagem de Maria e o símbolo da bolota enquanto semente propostos, com a mensagem de Fátima, de esperança, paz e união entre os povos através da prática de boas ações, de uma formação honrada através do método escutista.



Na caminhada com Maria

924 Famalicão

O Agrupamento 924 recheou a sua mochila com grandes atividades neste final de Ano Escutista.

Primeiro destaque para a Celebração das Promessas de vários elementos, de Lobitos a Caminheiros no final de maio.



Promessas maio de 2017

Já em junho, a Expedição participou no RumOeste, na Serra da Arrábida, e a Comunidade esteve na Atividade de Referência da III Secção, em Óbidos.



ACANAC 2017

O Agrupamento, à exceção dos Caminheiros, participou no ACANAC 2017 em Idanha-a-Nova, com dias de muito calor, mas repletos de atividades, diversão, aprendizagens e novas conquistas.

Participámos também nas tasquinhas da Freguesia com muito entusiasmo e dedicação, salientando a preciosa colaboração dos encarregados de educação.



Participação do Clã no Rumo ao Alto - Griébal

Já no fim de agosto, o Clã participou na grande atividade Rumo ao Alto, em Griébal, onde viveu uma semana repleta de momentos e paisagens especiais e únicas, em plena harmonia com a mãe Natureza, que jamais irá esquecer.

Agora preparamo-nos para a despedida do Pe. Moisés, nosso Assistente, no próximo dia 8 de setembro, que se prepara para a sua missão no Gana, e para a tomada de posse do Pe. Paolo, que iremos acolher.

Só depois encerraremos o Ano Escutista, que excepcionalmente se prolongou até setembro.

ACANAC XXIII

O 997 marcou presença no XXIII ACANAC.

Cansados e de coração cheio, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes chegaram cheios de histórias para partilhar. Entre momentos bons e menos bons, o balanço é muito positivo e ficou a vontade de voltar a participar na próxima edição.

“Esta grande atividade vai perdurar para sempre nas nossas memórias. Conhecemos pessoas de todas as partes do País e do Mundo, vivemos imensas aventuras e aprendemos imensas coisas. Foi ótima a convivência com outras Comunidades. Mas faltaram algumas coisas, como casas de banho e duches, até faltou a água... as condições têm de ser repensadas pela organização e chefia de campo.

Foi uma atividade inesquecível para os Pioneiros e Dirigentes que nos acompanharam. Será para sempre o XXIII ACANAC do CNE com mais de 22000 pessoas em campo, um record até à data! Mas é principalmente o 1.º ACANAC do 997 Azueira. A cereja no topo do bolo foi a nossa equipa Bear Gryll's ter sido a primeira classificada no *raid* geral dos Pioneiros, a atividade Trylhar e trazer um troféu super importante para a Comunidade III, para o Agrupamento 997 e para o Núcleo do Oeste!

Regressámos com a mochila cheia de sentimentos positivos e um cansaço feliz, pintado na cara de cada um de nós.”

III Secção



O 997 foi ao ACANAC!

997 Azueira



Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes no ACANAC

“Como era de esperar, uma atividade da dimensão do ACANAC tem os seus pontos fortes e fracos. Começando pelos fracos, a organização não foi a melhor: falhas em termos logísticos (filas intermináveis para o supermercado e transportes), na coordenação de horários (a vigília da IV decorreu em simultâneo com uma festa de outra secção na arena principal, tornando a vigília infrutífera e barulhenta). A informação sobre o *raid* apresentada em Fátima, mostrou-se maioritariamente errada, tendo exigido preparação exagerada e desnecessária.

A melhor parte da atividade foram os dois dias de *raid* em conjunto com outros sete Clãs, que formavam o nosso Bairro 41: no primeiro dia percorremos 35 Km's com “mochilas em regime de sobrevivência”, até chegarmos a Meimosa; no segundo dia tivemos a oportunidade de conhecer os pontos de interesse da aldeia, animar os idosos do Centro Dia e passar uma tarde à beira rio. Este tempo passado fora de campo permitiu conhecer elementos de outros Clãs e as suas realidades e formas de viver o Escutismo.

Para finalizar, quero frisar que as boas memórias são feitas pelas pessoas que partilham a experiência connosco, mesmo que tudo corra mal, mesmo que o calor seja insuportável, a companhia e partilha que houve naquele bairro, fez com que valesse a pena ter participado no ACANAC.”

IV Secção

1007 Alguber

O 1007 Alguber foi ao ACANAC

O 1007 participou, pela primeira vez, num ACANAC. Os nossos Exploradores e Pioneiros adoraram a experiência e trouxeram a mochila cheia, tal como comprovam os seus testemunhos:

"Para mim, o ACANAC foi como uma tatuagem para a vida... acho que, no geral, me portei bem individualmente e acho que desempenhei bem o meu papel de guia. Penso que ajudei os meus elementos nos momentos certos e trabalhei bem com a minha Expedição. Quanto à Expedição acho que foi positivo. Todos fomos amigos de todos e conseguimos ultrapassar as dificuldades juntos!" (Duarte, Explorador)

"Vivi uma experiência única, vim carregada de memórias boas que jamais esquecerei. A vivência e a aprendizagem fez com que crescesse no meu percurso escutista. Em Expedição, o ACANAC tornou-nos mais unidos. Foram dias longos e cansativos, mas, no final, com um resultado brilhante. Viemos de coração cheio e repleto de lembranças! Conviver com outras Expedições também contribuiu para que vivêssemos uma experiência única e rica de novas amizades." (Joana, Exploradora)

"A nossa Comunidade partilhou campo com as Comunidades da Azeira e Ponte do Rol. Logo aí tivemos uma perceção que mesmo entre Agrupamentos do mesmo Núcleo, muitas coisas são feitas de formas completamente diferentes, o que nos fez a nós aprender coisas novas em relação à forma de "fazer" escutismo.

Conhecemos pessoas de muitas localidades do nosso país e fizemos amizades com pessoas com quem ainda comunicamos. Aprendemos muitas coisas novas que, de certeza, nos vão fazer Escuteiros melhores e com mais conhecimento e sabedoria." (Filipa, Pioneira)

Pioneiros no Youth Exchange The Best Way

A convite do Agrupamento 516 Bombarral, 6 Pioneiros participaram no Youth Exchange The Best Way, que decorreu na Polónia.

"Na cidade de Karpacz, perto da fronteira entre a Polónia e a República Checa, juntámo-nos com jovens da Polónia, Letónia e Hungria, onde aprendemos as suas culturas e a maneira diferente e estranha (para nós) como visualizavam a religião cristã e a praticavam. Participámos também num festival na cidade de Glogow, falando com crianças e jovens de famílias necessitadas, fazendo jogos e ensinando-lhes um pouco sobre o nosso país e a nossa cultura. Pessoalmente, foi uma experiência inesquecível, num país que nunca tinha visitado, tendo conhecido muitas pessoas que me vão ficar na memória para sempre e tendo crescido um pouco como cristã. Não hesitaria em repetir a experiência!" (Filipa, pioneira)

"Foi uma experiência inesquecível. Fui, pela primeira vez, com Escuteiros para tão longe e, apesar de ter passado 2 dias no hospital, não podia ter corrido melhor. Conheci sítios espetaculares e pessoas fantásticas. Espero poder repetir esta experiência."

(Francisco Coelho, Pioneiro)



Exploradores no ACANAC



Pioneiros na Polónia

1103 chega ao topo

Foi um ano sempre a escalar para o 1103, que culminou num verão em cheio, recheado de acampamentos, onde cada um pode colocar em prática o que aprendeu.

Nos dias 8 e 9 de julho, Escuteiros e familiares juntaram-se em Santa Cruz, no ACAGRUP / ATIVIDADE DE PAIS. Com o tema "Crê e Arrisca", que serviu de tema para o Agrupamento, e com Frassati presente, as "equipas" escalaram as montanhas mais altas de cada continente, através de jogos de praia, jogo bíblico, fogo de conselho e oficinas. Foi um bom momento para o Agrupamento!



País e Escuteiros unidos!

A 1ª Secção viveu a sua caçada final, antes do ACANAC, num fim de semana de intenso calor, nos dias 16 a 18 de junho, no Campo Escutista do 1103. O filme "The Croods" serviu de imaginário aos Lobitos, que foram uma verdadeira família pré-histórica. O mês de julho foi de intensa preparação para o ACANAC, com a realização de várias tarefas que aproximaram a Alcateia da "Criação".

A Expedição 126 apostou na vida em campo. Assim, os Exploradores acamparam no CEO, nos dias 16 a 18 de junho, com o tema "Origens", baseado no Escutismo para Rapazes; e acamparam na Encarnação, nos dias 22 e 23 de julho, com o tema "Alcança o Topo com os 4 elementos", numa preparação para o ACANAC que se aproximava.

A Comunidade preparou um Empreendimento para a sua atividade final, que se realizou de 3 a 8 de agosto, no Campo Técnico Monte do Paio, junto à Lagoa de Santo André, com o tema "Enfrenta os teus medos". Ao longo de todo o ano a Comunidade esteve empenhada na preparação desta atividade, que teve como objetivos principais a superação dos limites de cada um, viver o contacto com a natureza, melhorar o espírito

1103 St. Isidoro

de Comunidade e descobrir novos locais, através do imaginário da Moana, encontrando o mar de cada um, na união da Comunidade.

Já o Clã rumou a norte, no final de julho, deixando a sua marca em Aveiro, Paiva, Viseu e na mágica aldeia da Drave.



Drave, a aldeia do quase nada que tem quase tudo!

O Agrupamento esteve ainda presente no XXIII ACANAC, com a presença de 50 elementos, entre Lobitos, Exploradores e Animadores. Foi uma semana muiito quente, muito preenchida por inúmeras atividades e com um saldo muito positivo para os nossos elementos. Nas atividades destacaram-se as oficinas nos Génesis, os jogos na barragem, a ida a Ildanha-a-Nova, as dinâmicas no Almortão, os vários momentos noturnos e as grandes Festas de Campo. Os Lobitos vieram animadíssimos como Eco-Eco-Eco-Heróis e os Exploradores radiantes por serem Querubins da Vara Flamejante!



Alcateia e Expedição a arrancar para o XXIII ACANAC

Boa caça/pesca é o desejo do 1103 para o novo ano que se avizinha!

1277 Encarnação-Mafra

Viagem a Espanha

Finalmente chegou a data da viagem a Espanha, mais especificamente a Talavera de la Reina e Toledo, planeada e organizada pela II Secção, com o tema "Deixa Deus Habitar em ti".

No dia 28 de junho, a Expedição levantou-se muito cedo... Depois das despedidas, iniciámos a viagem que foi bastante longa com algumas paragens. Houve tempo para rezar o terço em conjunto, ler o imaginário ("Santo Agostinho") e analisar o calendário da atividade.

Chegados a Talavera de la Reina, admirámos as maravilhosas características da cidade e fomos bastante bem recebidos pelas freiras do Convento de Los Sagrados Corazones que é também um Colégio católico que educa alunos de todas as idades. Esperavam-nos duas irmãs conhecidas que foram Escuteiras no nosso Agrupamento, a Vanessa e a Fidélia, a Madre Inês, também portuguesa, e o nosso Assistente, Pe. João.



Colégio Sagrados Corazones

Houve lugar para uma sessão de perguntas e respostas com algumas das freiras, que esclareceram imensas dúvidas e partilharam connosco o seu testemunho.

Já recuperados da viagem, começámos o dia 29 com o pequeno-almoço. As irmãs Vanessa e a Fidélia estiveram sempre presentes e dispostas a ajudar-nos.

Reunidas as quatro Patrulhas, os Guias receberam um mapa de Talavera e deu-se início a um jogo de vila pela cidade onde se visitou muitos sítios, monumentos e cenários lindos.

Nesse mesmo dia, à tarde, fez-se uma ação de voluntariado no Colégio: pintámos paredes, varremos folhas e lavámos janelas.



Jardines del Prado

No dia 30, os Exploradores saíram de Talavera e fizeram, em Expedição, uma visita guiada pelo Pe. João à cidade de Toledo. Explorámos a cidade, vimos as ruas, os museus, festas religiosas, artefactos e um mosteiro. O Pe. João explicou-nos tudo sobre a cidade pois já lá tinha estado! foi uma visita espetacular e bastante educativa.

À noite, reunimo-nos e fizemos uma tertúlia onde todos falaram/partilharam.



Toledo

O dia 1 de julho foi o penúltimo dia de atividade e o dia prometia! Os Exploradores foram de autocarro até um rio com uma cascata, onde mergulharam e aproveitaram um ótimo dia de sol! Enquanto lá estavam, prepararam as peças para o Fogo de Conselho da noite.

E chegou o dia 2, último dia da atividade...

Depois das arrumações, os chefes fizeram-nos uma surpresa e levaram-nos a comer uns deliciosos hambúrgueres num restaurante de Talavera.

E assim acabou mais uma actividade que correu bastante bem onde vivenciamos experiências únicas.

Duarte Reis (Guia de Expedição)

O dia da Promessa de Dirigente assume-se de grande importância não só para o Candidato a Dirigente como para o Agrupamento e a comunidade Paroquial. É um momento de alegria e entusiasmo para todos, não um fim mas um novo começo.

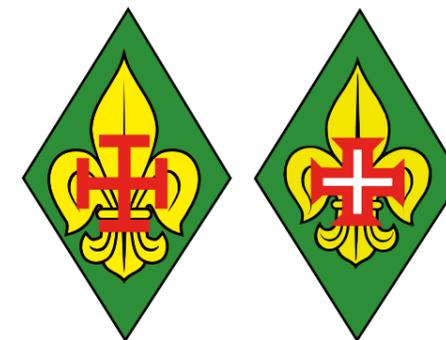
O Candidato assume perante toda a comunidade a decisão de assumir o "compromisso batismal, como educador e evangelizador no Escutismo Católico Português". É esse o compromisso que o caracteriza e é a marca diferenciadora do Dirigente do CNE.

Perante a comunidade o Candidato assume ainda que conhece bem a missão que é confiada como Dirigente do CNE. Recordando, então:

- Que assume e viva a Lei e os Princípios do Escutismo;
- Que se entrega dedicadamente aos jovens;
- Que esteja firmemente convencido do valor do CNE para a formação cristã dos jovens;
- Que esteja disposto a empenhar-se na sua própria formação cristã e escutista;
- Que dê testemunho de vida de fé e de espírito de serviço, segundo o Evangelho de Jesus Cristo;
- Que procure agir com firmeza, perseverança, prudência e caridade;
- Que ocupe o seu lugar de apóstolo na comunidade cristã a que pertence.

A Promessa de Dirigente reveste-se de grande importância e não deve ser descorada por ninguém. Será um compromisso de educador ao serviço dos jovens.

Tenhamos sempre bem presente a Missão que nos é confiada e o nosso compromisso como educador e evangelizador.



Canhota Amiga,
Carlos Pacheco

A mística da I Secção inspira-se no espírito de São Francisco de Assis. Os diversos episódios da sua vida, contados aos Lobitos, revelam-nos que ele se via a si próprio como parte da Criação, como obra de Deus e também como sentia uma imensa alegria por viver um infinito amor por Jesus Cristo, que espelhava em todas as suas ações, junto das pessoas e dos animais à sua volta.

O imaginário da Alcateia inspira-se, em grande parte, na vida da Selva e na história de Máugli, que cresce através de jogos, danças da Selva e representações. Em «O Livro da Selva» de Rudyard Kipling, os animais da Selva são relacionados com as personagens da vida real.

Os símbolos da Alcateia são imagens que representam para nós o mundo da selva e do Lobitismo e, por isso, são imagens que nos identificam e com as quais nos identificamos.



O GRANDE UIVO é o grito de reunião da Alcateia. Ele é a representação de tudo o que é importante na Alcateia, desde os lobos e as suas características, passando pelas personagens d'O Livro da Selva, até à Promessa do Lobito.

A VARA TOTEM é uma vara que tem na ponta uma cabeça de lobo que pode ser esculpida em madeira ou em qualquer outro material. Deve contar a história da Alcateia, ou seja, ela deve ter marcas que identifiquem os Lobitos e os seus Chefes bem como as atividades da Alcateia.

O SOL é o símbolo da luz, do calor, de Deus e da alegria.

A ROCHA DO CONSELHO é o local de reunião da Alcateia onde se tomam todas as decisões importantes que são partilhadas com toda a Alcateia. É um local de decisão, de responsabilidade e de partilha.

A SELVA lembra a vida ao ar livre e é o símbolo da aventura e do mistério. Quando vivemos na natureza, ao ar livre, somos mais uma peça neste grande puzzle que é o Planeta Terra.

O LENÇO é o símbolo que identifica todos os Escuteiros do mundo. Os Lobitos têm lenços AMARELOS e brancos/azuis, cor do sol e de Jesus que nos iluminam e ajudam a crescer.

O LOBO é, para nós Lobitos, o símbolo da responsabilidade e da liberdade, representando todo o Povo Livre e a forma como ele se comporta na Selva.

Na SAUDAÇÃO dos Lobitos, os dois dedos levantados representam as orelhas de um lobo quando está com atenção e os dois artigos da Lei do Lobito. A posição do polegar sobre o anelar e o mindinho tem o mesmo significado que na saudação de todos os Escuteiros: "o mais forte protege e ajuda sempre o mais fraco."



Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Lobitos do Oeste

Mística dos Exploradores/Moços

A Mística da II Secção desafia cada Explorador/Moço a crescer e a tornar-se cada vez melhor para conseguir alcançar a Terra Prometida. De modo a entenderem um pouco melhor o que podem fazer para lá chegar, são-vos apresentados alguns Modelos de Vida - pessoas que se destacaram pelas suas ações para com os outros. Para os Exploradores, há 5 pessoas que são tomadas como grandes exemplos: Abrão, Moisés, David, Santo António de Lisboa e Santa Isabel de Portugal (se não os conheces, procura informação sobre eles e aprofunda o teu conhecimento, pois foram pessoas muito importantes).

Nesse sentido, desafiamos todas as Patrulhas/Tripulações do Núcleo a fazerem uma pesquisa sobre modelos de vida dos nossos dias para depois a apresentarem à Expedição/Flotilha da forma mais original que conseguirem.

Mas, mais que pesquisar sobre modelos de vida, procurem também vocês próprios ser exemplos e modelos neste início de Ano Escutista para os Aspirantes e Noviços que vão entrar para as vossas Patrulhas/Flotilhas.

Gostaríamos ainda que partilhassem connosco essas pesquisas! Envieim o material, fotos ou vídeos das vossas partilhas para exploradores.oeste@escutismo.pt.



Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Exploradores e Moços do Oeste

Abrigo

O imaginário da III Secção gira em torno do Pioneiro/Marinheiro, aquele que, depois da descoberta do mundo que o rodeia, é assolado por um sentimento de insatisfação, de um ímpeto de fazer diferente, de mudar, de inovar, que o leva a soltar-se do que considera supérfluo para pôr mãos à obra na construção e concretização do seu sonho, das suas ambições. Nesta tarefa preocupa-se em conhecer o que há, em saber o que já foi feito por outros, em conhecer e melhorar as suas próprias capacidades, em adquirir as ferramentas de que precisa.

O Pioneiro/Marinheiro é uma pedra viva do Templo do Senhor, chamado a assumir um lugar na construção dessa Igreja, colocando os seus talentos ao serviço da Comunidade e assumindo a tarefa de ser construtor. O desafio é que o Pioneiro/Marinheiro seja capaz de ultrapassar as suas perplexidades e compreenda a grandeza do amor de Deus. O Pioneiro/Marinheiro vive sobre a máxima Saber, Querer e Agir, sendo fiel a si próprio e aos seus sonhos.

O Apóstolo São Pedro foi escolhido por Cristo para presidir à Igreja nascente - São Pedro é tão importante quanto humilde. Foi Deus quem quis tornar forte o que antes era fraco e, apesar das limitações e debilidades humanas deste Apóstolo, quis com ele empreender a obra grandiosa de construção da Igreja de Cristo. Nesse sentido, São Pedro é Pioneiro de um tempo novo, o tempo da vida «com Cristo», o tempo das primeiras comunidades que partilharam os ensinamentos do Filho de Deus. São Pedro é o pescador de homens e a rocha sobre a qual a Igreja se começou a erguer e, nesse sentido, ele foi, sobretudo, construtor de comunidade. À sua volta surgiram outros que, atraídos pelo seu testemunho de vida, descobriram a presença do Senhor Ressuscitado na Igreja, Seu Corpo. São Pedro mostra-nos o sentido comunitário da vida e motiva-nos a pôr a render os nossos talentos, em vista do bem comum, com o sentido último de ajudar a construir na terra o Reino dos Céus.



Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Pioneiros e Marinheiros do Oeste

Albergue



«Homens novos para um mundo novo» eis a síntese do nosso projeto. Assim começa o Cerimonial da Promessa de um Caminheiro. Ser Caminheiro é ter a convicção que somos “peregrinos do infinito” e que a grande mudança que podemos fazer no mundo começa pela transformação dentro de nós próprios. “Fazemos nossa a palavra de S. Paulo: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente a fim de conhecerdes a vontade de Deus»”.

Alguns passos para trilhar este caminho já tinham sido descobertos: “renúncia ao mais cómodo; desapego do que mais apetece; fidelidade à palavra dada; procura da justiça e da verdade; aprofundamento da amizade; e crescimento na disponibilidade”. Mas o Caminheiro sabe que “há sempre um poço escondido no meio do deserto” que nos alimenta neste caminho.

Esta foi a grande descoberta de S. Paulo quando caiu do cavalo. Esta queda não foi uma simples queda: caiu das suas convicções, ideias, perseguições, rancor... enfim, caiu de si próprio, do seu ego! Mas, muito mais importante que a queda, foi como se levantou! S. Paulo escutou uma voz que o fez descobrir que aquele caminho para Damasco não era o caminho certo! Havia um outro caminho, uma outra escolha. “Olhai para esta vara bifurcada. Ela é para vós a imagem de dois caminhos.”

Foi nesta encruzilhada de escolhas que S. Paulo se deu conta que estava cego. Mas, eis que no meio da encruzilhada aparece alguém, enviado por Deus, para lhe dar uma palavra e lhe indicar um caminho novo. “E caminhando no meio do deserto, sempre a seguir a direito, acabamos por descobrir um poço ao nascer do dia”.

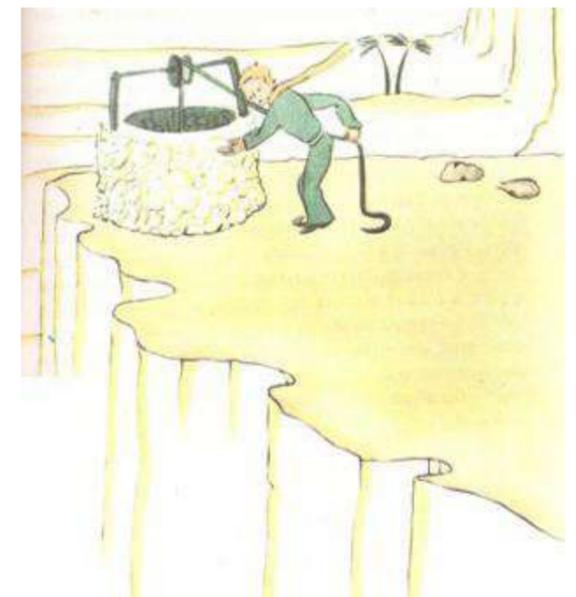
Assim, na escuta da palavra de Deus e “alimentando-se com o pão da Eucaristia, verdadeiro pão de todos os Caminheiros”, S. Paulo ousou trilhar o caminho do Homem Novo para a construção de um mundo novo, tendo na sua mente a mesma convicção do Caminheiro: “a escolha do bem, mesmo à custa de sacrifício, será para vós libertadora. Tendes à vossa frente um caminho longo e aliciente.”

Dinâmica: Reparar o poço

Material: Copos descartáveis e água.

Desenvolvimento: Distribuir um copo a cada participante, dizendo que aquele copo representa a vida de cada um (poço). Explicar que se irão mencionar algumas áreas da vida que talvez precisem de reparação e que, ao identificá-las, façam uma tira vertical no copo. (sugestões: vida de comunhão com Deus, comunhão e ajustes familiares, vida profissional e financeira, relacionamentos diversos, planeamento para o futuro, etc.). No final, os copos estarão em tiras e o dinamizador oferecerá água a todos, tentando servir nesses copos cortados.

Conclusão: Jesus é a fonte de água viva e quer jorrar sobre todos nós, mas precisamos de cuidar e reparar os nossos poços/vidas para recebermos essa água abundante e jorrar sobre as pessoas ao nosso redor.



Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Caminheiros e Companheiros do Oeste



Falando de segurança...

Os últimos acontecimentos no nosso País - incêndios florestais - impõem que se faça uma pequena reflexão sobre o assunto.

Mais do que nos ficarmos pelo apuramento de responsabilidades, importa implementar a cultura de segurança nas suas diversas vertentes. Importa perceber a operacionalização tática do combate a incêndios florestais, a organização da Proteção Civil em Portugal e na generalidade dos países Europeus, na certeza de que, estando na posse deste conhecimento, se altera a nossa perceção da conjugação de eventos que levou ao triste desfecho de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos que nos atingiu a todos como País. A onda de solidariedade que uniu os Portugueses foi enorme, mas descoordenada; avassaladora, mas irrefletida.

No meio deste caos, o CNE esteve presente desde o primeiro momento, com o Departamento Nacional de Proteção Civil e Segurança (DNPCS) que assegurou desde o primeiro momento, um "oficial" de ligação junto do Comando Operacional. Os Agrupamentos das áreas afetadas, foram os primeiros a assegurar as equipas de apoio de retaguarda: fizeram milhares de sandes e meal bags, distribuíram águas, sumos e alimentos aos operacionais e a quem mais precisava, guardaram os refeitórios das escolas e municipais quando ainda não tinham sido requisitados os refeitórios das forças armadas e, mais importante, escutaram quem sofria, foram solidários com quem tudo perdeu, verteram lágrimas com quem chorava, quando não existiam Psicólogos no terreno.

Recordem-se todos os outros Escuteiros, em especial do Núcleo do Oeste que mesmo estando longe, alguns no RumOeste que se realizava nesse fim de semana, se disponibilizaram a ir para Pedrogão. Também todos os Escuteiros que recolheram bens de primeira necessidade e, que com o seu exemplo, iniciaram a onda de solidariedade nacional - entenda-se também a fase de recuperação, no trabalho logístico que os municípios não possuíam capacidade nem o conhecimento para o fazer. Foram muitas centenas de Escuteiros que disseram "Alerta para Servir" e, muitos mais que se dispuseram a servir. Como disse o nosso Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, "...os pequenos grandes gestos dos Escuteiros...". Outra declaração a destacar, foi a da Vice-Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos quando disse que "foram precisos 48 anos para eu perceber o que são os Escuteiros e sua importância".

Em reunião de avaliação do procedimento do CNE e do DPCSOeste no que diz respeito a esta situação, chegou-se às seguintes conclusões:

- A atuação do CNE, não sendo perfeita, foi um exemplo de voluntariado e do espírito de serviço que nos inspira enquanto Católicos e Escuteiros, tal como Baden Powell idealizou;
- O DPCSOeste desde a primeira hora disponibilizou-se ao Comandante Operacional direta e posteriormente, através da estrutura do CNE, uma equipa de apoio de retaguarda, que seria primeiramente constituída pelos Delegados de Proteção Civil dos Agrupamentos;
- O DPCSOeste solicitou aos Agrupamentos que assim o entendessem que se apresentassem junto das corporações de Bombeiros, para ajudar na recolha de bens, triagem dos bens, elaboração de refeições para os bombeiros que se deslocassem para o teatro de operações (nem todas as corporações são movimentadas, algumas ficam de reserva, mas o trabalho é o mesmo);
- Alguns Agrupamentos do Núcleo do Oeste responderam ao apelo do Departamento Nacional e do Regional de Proteção Civil e Segurança - DNPCS e DRPCS, para a angariação de bens de primeira necessidade, sendo que nestes casos a gestão operacional foi transferida para o DRPCS Lisboa de forma a coordenar todos os transportes e locais de depósito.

- Futuramente e, em caso de necessidade, o Centro Escutista do Oeste será um dos pontos de apoio logístico para a zona centro e local de concentração da recolha de bens no Núcleo do Oeste (bons acessos, eletricidade e água potável, capacidade de armazenagem, temperatura média que permite o armazenamento de alguns bens mais perecíveis, capacidade de armazenar alguns medicamentos no frigorífico...);
- Foi proposta a criação de três equipas de apoio de retaguarda, constituídas por três ou quatro Dirigentes e seis Caminheiros, num total de nove elementos cada, para intervenção autónoma, em caso de ser declarado plano de contingência ou municipal de emergência na área do Núcleo do Oeste, sem prejuízo da posterior atuação ou chefia por parte de nível superior do CNE - estas Equipas de apoio de retaguarda, poderão ser solicitadas/disponibilizadas para intervenção noutras áreas quando solicitadas pelo DRPCS ou DNPCS;
- Salientou-se ainda a forma como os nossos Escuteiros, que prestaram serviço, o fizeram sem protagonismos, fotos, valorizações pessoais em redes sociais... fazendo jus à oração do Escuta "... servir sem esperar outra recompensa, senão saber que faço a Vossa vontade Santa, Ámen".

É de louvar a todos os Escuteiros do Núcleo do Oeste - desde o Lobito que levou para a sede, uma lata de atum, passando pelos Exploradores e Moços que carregaram sacos com bens diversos, os Pioneiros e Marinheiros que fizeram sandes ou fizeram a triagem dos bens recebidos, até aos Caminheiros e Companheiros que organizaram armazéns, distribuíram alimentos, não esquecendo os muitos Dirigentes que pagaram do seu bolso o combustível e portagens para chegar aos que mais necessitavam.

É por todos estes pequenos grandes gestos que poderemos gritar: "EU SOU OESTE".

Canhota Amiga,
Jorge Ribeiro (Joka)
DPCSOeste



À fogueira com...

... Cátia Zeferino



Data de Nascimento: 20/07/1985 (32 anos)

Cargos: Chefe de Agrupamento Adjunta (Agrupamento 1103 Sto. Isidoro)
Chefe de Unidade da III Secção
Membro da Equipa de formação do Núcleo

És Escuteira há muitos anos... o que destacas deste longo percurso?

Destaco a caminhada em si. Eu acho que, de repente olho para trás e parece que não foram tantos anos, parece que foi pouco tempo, que passou tão rápido. Mas por outro lado, olhar para trás e pensar em tudo o que foi acontecendo ao longo destes últimos anos, já quase 21 anos, todo esse percurso está cheio de imensas coisas, de aventuras, de imensas atividades, de pessoas, de crescimento, não só da vivência a pares da altura em que fui Exploradora, Pioneira, Caminheira, mas também no percurso de Dirigente ao ver crescer todos à minha volta e a ver-me crescer a mim. Portanto é mesmo o caminho, as histórias, os momentos, tudo aquilo que se vai construindo e a própria evolução das coisas e, por isso, é que tem esta magia de parecer tão pouco, mas ser tanto. Às vezes parece que foi ontem que iniciei no Escutismo, mas depois olhando para trás, já foi há tanto tempo, é um percurso muito sentido, porque me construiu enquanto ser humano.



Quais consideras ser as tuas mais valias no movimento?

Destaco a criatividade como característica principal minha aliada ao conceito de pedagogia que é também parte da minha profissão e que foi sempre aquilo que eu quis estudar. Ver o crescimento dos miúdos, dos jovens, e poder potenciar isso, aliar a minha criatividade à função do crescimento e ao poder intervir naquilo que é o caminho de cada um. Não com a intenção de o mudar, mas com o objetivo de poder alertar para tudo o que existe. É poder dar sentido à individualidade de cada um, fazê-los sentir e acreditar que é possível. Por vezes, desconstruir, para construir.



Como encaras o mote que o próximo triénio nos lança: Viver, Amar e Servir?

São três palavras-chave muito fortes, mesmo muito fortes e cada uma delas está cheia de significado e vamos permitir trabalhar ao longo de cada um dos anos de forma muito intensa se conseguirmos verdadeiramente aproveitar as palavras. Começando pelo VIVER, por ser o viver associado à semente e à pessoa de Maria,

que é mãe da evangelização e que tem uma presença muito forte, no estar sempre pronto, no dizer sempre que sim e associado a esta questão da semente, de poder semear pensando que mais tarde iremos ter frutos para poder colher. Mas, na minha perspetiva, a bolota acaba por surgir não só semente, mas também como fruto para também termos sempre presente que podemos ir colhendo para continuar a semear ao longo do tempo. Depois, AMAR, também é uma palavra muito forte e que nos traz a questão de olharmos para os outros, de agarrarmos e de criarmos laços entre as pessoas. A questão da árvore associada ao amar, na minha perspetiva tem a ver com a questão da segurança, de se ter um tronco que suporta todos os ramos; as folhas que estão em busca do sol são como nós nesta procura de amarmos mais, criando esses laços e podendo trazer também para nós e para os outros essa luz. Amar é sempre uma escolha que cada um faz e que tem de ter sempre uma grande dedicação e entrega, no sentido de dar ao outro, nesta entrega sem esperar recompensa. Depois temos a palavra SERVIR, e o serviço é quase como fechar com chave de ouro.



O serviço, o servir, é o grande mote do Escutismo, e está aqui associado ao fruto, à espiga. É o fruto que nos vai dar a próxima semente. Ou seja, depois de todo este percurso de semear, de deixar crescer, e agora colher, que o serviço possa ser isso no nosso caso - o bom fruto que dará a próxima boa semente. E por isso fechamos este ciclo com o serviço que é a nossa entrega genuína.

Que significado tem a figura de Maria na tua vida?

Maria surge na minha vida como a Mãe da Igreja, uma figura de imponente e de estar sempre pronta a

"Maria surge na minha vida como a Mãe da Igreja, uma figura de imponente e de estar sempre pronta a dizer que sim."

dizer que sim, independentemente de esse "sim" lhe poder causar sofrimento, de poder ser difícil, mas diz sempre que sim e segue sempre a vontade de Deus. Esta entrega dela em momentos tão difíceis, mas ela está lá. E ao mesmo tempo tem esta presença tão forte mas passa tão sublime. Nas várias passagens em que a vemos retratada está sempre lá mas se não estivéssemos atentos, nem sempre reparávamos nela. Porque está ali serena, mesmo no sofrimento, está lá tranquila e aceitando aquilo que é a missão dela. Como uma inspiração, um grande exemplo.



Em duas palavras, "Escutismo é...":

Fazer caminho.



Centro Escutista do Oeste

